

VIVER O EVANGELHO COM IRMÃ CLARA FIETZ

Meditações (Escritas por Irmã Amabilis Solar)



1 - Irmã Clara meditava a Palavra de Deus

As presentes meditações desejam ajudar as pessoas de hoje a introduzirem na sua vida cotidiana o Evangelho de Nosso Senhor. A isso nos deve conduzir o exemplo de uma Religiosa, que como professora, no meio das atividades escolares, nas dificuldades dos anos trinta no século XX, educou jovens de 10 a 18 anos de idade.

Ir. Clara Rosa Fietz aos 15 anos de idade veio de Niederlindewiese-Silésia, para Graz a fim de se tornar Religiosa na Congregação das, então, Irmãs das Escolas de Graz, hoje, Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição. Depois de terminar o curso de magistério e o noviciado trabalhou 2 anos como professora na escola primária, começou em seguida o curso universitário em Graz, e o concluiu em 1932 sendo promovida à doutora em filosofia. Seguiram-se as provas oficiais em alemão, geografia e pedagogia. Em 1933 foi admitida no corpo docente do Real Ginásio de nossas Irmãs em Graz, à Rua Francisco José. Aí devido às circunstâncias lecionou até o fim de Janeiro de 1937, matérias difíceis.

O pesado trabalho na escola, agravado pelo sofrimento causado por um mal incurável, para a medicina daquele tempo, não impediu sua profunda busca de Deus, sua abertura para o Senhor que a conduzia para as profundezas e alturas da mística - acreditamos que podemos seguir suas pegadas para que a alegre mensagem de Jesus Cristo se torne eficaz também na vida das pessoas de hoje.

2 - Vinde todos a mim!

Jesus brada: “Vinde a mim todos que estais cansados sob o peso de vosso fardo e eu vos darei descanso.... pois o meu jugo é suave e meu fardo é leve” (Mt 11,28 .30).

“Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados (1 Jo 4,10) “Nisto consiste o amor: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele quem nos amou e enviou-nos o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados (1 Jo 4,10)

“A vida de amor, nesta terra, é a antecâmara do céu, também quando os sofrimentos invadem a alma” (Diário de Ir. Clara Fietz 16/11/1935). “Meu caminho se estende muito claro diante de mim: o amor. Outros vão ao amor divino pelo exercício da virtude, eu vou à virtude pelo amor.... Quão suave é esse caminho! Caminho e meta, tudo só amor.” (Diário 04/03/1936)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Irmã Clara nos convida a ir a Jesus pelo caminho do amor. Amor significa esquecer-se, colocar-se em segundo plano. Não procurar a própria felicidade, mas a da pessoa amada (Ágape!). Quem tem amor, tirou a sorte grande, escreve Ir. Clara em uma carta. Sem esse grande e puro amor, não podemos sair para fora de nossa estreito eu. O nosso egoísmo somente será vencido através de um grande amor, um amor que seja capaz de esquecer-se, para ser totalmente Tu (compare ao amor da mãe para com seu filho, amor entre marido e esposa). Assim Deus nos ama!

Quem compreendeu isso, esse amor lhe será dado gratuitamente. Podemos somente rezar agradecendo e amando o Senhor Jesus.

É compreensível que a pessoa possa ter medo de dar esse passo, de saltar no escuro, no desconhecido. Sempre que se ousa dar essa “salto no vazio”, com a total entrega ao divino Tu, então tudo se torna fácil, então experimentamos a verdade da palavra de Jesus: “Meu peso é suave.” Senhor, sabeis o que me atrapalha no caminho para vós. Sabeis o que me oprime, como é difícil carregar esse peso. Somente vós podeis me ajudar a me libertar disso, a ter confiança em vós. Eu vos peço: tomai-me como sou, e fazei-me como quereis que eu seja!

3 - A vontade do Pai

“Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra” (João 4,34). No horto das Oliveiras, na véspera de sua paixão e morte, Jesus rezou:”Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo não seja como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26, 39).

Assim escreve Ir. Clara em seu diário: “Deus leva-me lentamente, sem que eu o compreenda bem, a nada procurar senão a sua santa vontade” (Diário 25/04/1934). E “Nada há de mais belo que a vontade de Deus. Deve-se ver a vontade de Deus através das coisas, por mais desagradáveis que sejam; tudo se torna então fácil e desejável (Diário 02/04/1935).

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Quão firme estava Ir. Clara no seguimento de Jesus! Como para Ele a vontade do Pai significara tudo. Senhor, diariamente eu rezo “seja feita a vossa vontade!” Porém, frequentemente custa-me renunciar a minha própria vontade e submetê-la a vós. Pois , a minha vontade, é a única coisa da qual posso dispor. Todas as outras coisas estão em vossas mãos, somente a vontade livre vós me deixastes. Naturalmente ela é também a única coisa que vos posso dar, a única coisa com que vos posso provar o meu amor.

Provar meu amor a vós __ empenho-me nisso? Certamente que sim! Pois meu Pai, meu muito querido Pai, é o único que sabe muito bem o que é bom para mim. Deixai-me reconhecer sempre melhor essa verdade, dai-me sempre mais profundamente responder ao vosso amor.

Somente se vos amo posso renunciar a minha própria gloria, que certamente é pura ilusão, e abrigar-me em vossa gloria.

Deixai-me aprender essa atitude de Ir. Clara! Então também compreenderei que quando ela fala da sua felicidade, trata-se de uma felicidade que nada pode perturbar e que ninguém pode roubar-lhe.

4 - Trabalho ou oração?

O Apóstolo São Paulo diz: “Quem não quer trabalhar também não deve comer” (2 Ts 3,10).

Jesus louva o servo que faz sua obrigação. Na parábola do fiel e do mau servo lemos: “Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado.” (Mt 24,46)

Jesus entrou na casa de Lázaro, Marta e Maria. Marta se afadigava com a lida da casa enquanto Maria, sentada aos pés do Senhor, escutava-o. Marta então disse: “Senhor, a ti não importa que minha irmã me deixe assim sozinha a fazer o serviço? “ Ao que Jesus respondeu: “Marta, Marta tu te inquietas e te agitas por muitas coisas... Maria escolheu a melhor parte” (cf. Lc 10, 38 – 42).

Sobre esse dilema, Ir. Clara escreveu em seu diário: “Trabalho ou oração, esta ou aquele tornaram-se para mim agora mais indiferentes do que antigamente. Sem dúvida, prefiro o tempo em que me é dado consagrar-me a oração àquele em que me vejo sobrecarregada de trabalho... Devo, aos poucos desapegar-me também disso. Sei, que isso não é tão fácil... quero, simplesmente, deixar Deus agir” (Diário 01/04/1934).

“...estar sempre ocupada com as coisas desse mundo e ser, assim, menos “Maria” que as outras Irmãs, o que deveras desejo exclusivamente ...Ver-me obrigada a estar na terra e, num anelo ardente por Deus, emergir e submergir em Deus num secreto ansiar”(Diário 26 /11/ 1935). “Só vós sabeis quanto me é penoso separar-me de vós exteriormente para ocupar-me de negócios” (Diário 29 / 01 / 1936).

“O único necessário? Nem Marta, nem Maria, mas unicamente a santíssima Vontade de Deus” (Diário 15/ 08 /1936). “Não assim, Marta e Maria sucessivamente: uma vez esta outra vez aquela - mas ambas ao mesmo tempo. Exteriormente Marta, interiormente Maria”(Diário 17 / 08 /1936).

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Quando Ir. Clara escrevia no seu diário espiritual sobre o trabalho tinha sempre diante

dos olhos as irmãs Marta e Maria. Com isso ela atingiu o cume, que há dois anos antes ela apenas podia pressentir! Não é esse também o meu problema? Tão facilmente me deixo envolver pelo trabalho que nem tempo, nem forças restam para a oração. Ou desejo refugiar-me na oração diante de um trabalho desagradável?

Ir. Clara mostra que a solução não é a fuga, mas uma espécie de fusão: Oração e trabalho interpenetram-se mutuamente se a meta é Deus e o caminho é o amor. Aqui a atividade exterior é decorrência da união interior com Deus.

Senhor, por minhas próprias forças nada posso conseguir. Mas eu confio em vossa ajuda. Tomai-me e fazei de mim um instrumento útil em vossa mão.

5 - Sofrimento – Cruz

“Não era preciso que o Cristo sofresse tudo isso e entrasse em sua glória” (Lc 24,26)

“Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu?” (Jo 18,11)

“É meu dever libertar da Cruz o meu amado” (Diário 13/04/34)

“O amor que não contempla em Jesus, de preferência, o Crucificado, é apenas superficial. Quem atinge as profundezas do amor, encontra o amor padecente. A esse abismo vós me atraístes! Devo amar a cruz, eu não posso fazer outra coisa” (Diário 16/08/34)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Como é difícil para eu aceitar a palavra sofrimento! “Não foi para o sofrimento, mas para a alegria que nascemos”. (R. Guardini).

Quando o homem pelo pecado rompeu com o amor, perdeu ele essa alegria. Porém, Deus não nos abandonou. Ele enviou seu Filho. Mas o homem ainda sempre se rebela. O Filho de Deus padece, morre na cruz. Ressuscitando da morte ele nos oferece sempre a eterna alegria, mas pela cruz e sofrimento. Somente quando aceitamos a oferta divina do amor, e só quando retribuímos o amor, podemos esperar a alegria eterna como prêmio. Se buscamos o amor encontramos a cruz aqui na terra.

Aprendamos com Cristo a sofrer! Ele não procurou o sofrimento, nem o pediu para si. Ele o viu chegar e decidiu ir-lhe ao encontro. Também ele sentiu de modo concreto o horror diante do sofrimento, mas não fugiu diante dele. Rezou ao Pai: “Faça-se a vossa vontade, não a minha”.

Irmã Clara desejou ardentemente o amor. Ela sabia que o sofrimento é consequência do pecado, mas por isso, também, uma consequência do amor, de um amor que, com Cristo assume sobre si o pecado e quer repará-lo. Por isso ela pediu sempre mais sofrimento, mas com a “condição de não pecar” (Diário 26/10/1934)

Senhor, dai-me compreender isso! Abri meu coração para o vosso amor! Dai-me o amor e com ele a força para carregar, com paciência, o sofrimento inevitável que vós para mim destinastes, e transformá-lo em amor e alegria.

6 - O maior mandamento

À pergunta sobre qual era o mais importante mandamento, Jesus respondeu: “Ama ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Esse é o maior e o primeiro mandamento. O segundo é semelhante a esse: Amaras o teu próximo como a ti mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas (Mt 22, 37-40).

“A idéia de que amar a Deus seja um dever, causa-me estranheza. Dever-se-ia antes dizer que podemos amar a Deus” (Diário 05/10/1935). Mas “Até agora parecia-me sempre grande humilhação, Deus ordenar-nos que o amássemos. Hoje considero essa ordem de modo bem diverso: quem poderia ter a audácia de amá-lo se Ele não nos houvera permitido? Então, Ele deu a esse privilégio a forma de um mandamento. Quem não se comoveria com isso? ...Como vos agradecer?” (Diário 06/01/1936)

”Há ainda pecados e o amor não é amado! .Que martírio é isso! Não conheço nenhuma dor semelhante a essa causada pelo amor.” Diário 14/01/1936)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

.

Senhor, vedes como as coisas do mundo atraem meu coração, como ele se move por todos os lados, como uma agulha magnética que perdeu o seu polo. “Nosso coração está irrequieto,” diz Santo Agostinho, ”até que repouse em Deus”.

Ajudai-me, Senhor, conduzi-me para vós, deixai que encontre em vós o meu polo de repouso. Dai-me também encontrar o caminho pelo qual conduzistes Irmã Clara, o caminho do amor!

7 - Amar- nos mutuamente

“Amar o próximo como a si mesmo” _ o segundo mandamento é igualmente importante como o primeiro (cf. Mt 22,39). Jesus exigiu mais de seus discípulos. Em João 13,34 lemos: “Eu vos dou um novo mandamento: amai-vos uns aos outros, como eu vos amei!”

Ir. Clara é para nós testemunha de que isso não é possível sem esforço. Ela coloca muito concretamente a exigência para si própria: “Um amor que não se deixa explorar pelo outro, não é amor” (Diário 29/10/1935).

E outra vez: “O amor jamais se cansa. Amor e amabilidade especiais para com aqueles que talvez por esse motivo, se aproveitem de mim. Com grande amor, colocar tudo a disposição de todos, mesmo quando supuser que não mais ou nem no tempo oportuno me restituirão (Diário 16/12/1935)

Como ela consegue isso? A resposta ela mesma nos dá: “Cada pessoa que encontro é Jesus que, de mim, deseja uma amabilidade!” (Diário 17/09/1936) E: “Irradiar o amor, para que todos o amem” (Diário 03/05/1936). Levantar com um sorriso o amor divino às pessoas. Com amoroso olhar para Ele, agarrar as muitas oportunidades de demonstrar amor aos outros. (Diário 09/11/1935)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara.

Para o discípulo de Jesus, o amor a si próprio não deve ser a medida para o seu amor ao próximo, mas o amor com que Jesus nos ama.

Isso não é fácil, somente é possível como resposta ao amor que Deus nos dá. Tal como ele me ama, do modo como sou, devo eu também aceitar e amar o próximo, como ele é.

Ir. Clara sabia também que o amor concreto ao próximo, o amor ao irmão, a irmã não é sempre fácil. Mas ela também sabia que Jesus havia feito tudo o que ela fazia com amor para as pessoas. A partir disso podemos compreender o seu amor sem limites. Senhor, ensina-me a ter paciência com os outros, como eles devem ter paciência comigo e como vós a tendes com todos nós. A paciência e a pedra de toque do amor.

8 - Fogo – Zelo

“Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3, 11).

“Eu vim trazer fogo á terra, e como desejaria que já estivesse aceso!” (Lc 12,49)

“Arder e ser consumida para a glória de Deus, eis a minha vocação” (Diário 19/12/1934). “Senhor, aumenta cada vez mais em mim o fogo do teu amor! De forma alguma uma vida medíocre e

superficial! (Diário 12/05/1936) ... eu te peço, dá-me poder sobre as almas, a fim de que eu possa trazê-las, em santo amor, a teus pés. (Diário 15/09/1934).

Em outro lugar ela diz: “Parece-me que o amor pode consumir-se numa atividade interior, ainda quando a criatura jamais tenha saído de sua estreita cela. Oh! Existe um campo de atividade do amor que ninguém vê. Para lá, sinto-me atraída... Assim meu pobre amor pode levar uma dupla vida: atividade exterior e atividade interior.” (Diário 18/09/1936)”

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

O fogo que o Senhor veio trazer sobre a terra, incendiou o coração de Ir. Clara. E ela desejava transmitir esse fogo do amor. Inúmeras são as passagens de seu diário espiritual que dão testemunho disso: ela desejava ganhar corações para Cristo, inflamar o mundo todo com o fogo do divino amor. Entretanto o ambiente no qual ela podia atuar era estreito: algumas centenas de alunas, pais, co-Irmãs. Mas ela sabe que o amor pode ser uma atividade interior e exterior, e ela o pede ao Senhor.

Senhor, o mundo é escuro e frio. Mas viestes trazer o fogo sobre a terra. Inflamai, eu vos peço, sempre mais meu coração em vosso amor e no amor para com as pessoas que sofrem neste frio e nesta escuridão. Inflamai a mim também como inflamastes Ir. Clara. Se me chamais para a atividade exterior ou para a interior, dai-me a graça de não recusar vosso chamado, deixai-me inflamar e incendiar.

9 - Pobreza

“As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça (Mt 8,20) – Assim respondeu Jesus advertindo o homem que queria segui-lo. E para o jovem, disse: “Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me. (Mt 19,21)

Sobre isso Irmã Clara escreve: “Distanciar-me de todas as coisas exteriores até daquelas que eu posso supor que a Irmã mais pobre da casa as possua”. (Diário 16/09/1935)

Ir. Clara vê isso muito concretamente: “Desde agora, entregar todos os presentes sem distinção, não pessoalmente, mas, como aqui é possível, colocá-los sobre a mesa, ou á porta da cela da Superiora a fim de renunciar à satisfação de poder dar alguma coisa. Do mesmo modo entregar também os objetos, mesmo aqueles que talvez, em certas circunstâncias, vou necessitar. Para, nesse caso excepcional, pedi-los. Esse modo contrária mais o amor próprio e, por isso, há de dar mais honra a Deus.”

(Diário 29/12/ 1934)

Em outro lugar Ir. Clara diz: “Compreendo que posso tornar-me cada vez mais pobre, espiritualmente mais pobre.” (Diário 23/11/1935).

E ainda: “Estou pobre e, ao mesmo tempo, tão rica. Nada mais possuo, tudo caiu, como caem as folhas das árvores. Só a árvore ficou. Só vejo a Deus e outra coisa não tenho a não ser Ele” (10/11/1936)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Pobreza, renúncia interior a tudo que é terrestre é condição prévia para o seguimento de Jesus. Entretanto tudo perder, tudo abandonar não é suficiente. O mais importante é: “Segue-me!” _ abandona tudo para buscar o Reino do Céu.

A renúncia interior, a limitação exterior das necessidades vale para cada cristão e também para aquele que vive na Vida Religiosa. Para louvar de modo especial a Deus como Senhor em todas as coisas, a pobreza conventual exige, além disso, a dependência, as renúncias da livre disposição daqueles que escolheram livremente a Vida Religiosa. .

Existem muitos modos da pessoa ser “pobre” e de reconhecer-se como pobre. Se ela não luta para evitar a pobreza e a carga com paciência e amor, se a oferece o Deus como frágil prova do seu amor, então essa pessoa pertence ao número daqueles que Jesus chama de bem – aventureiros (cf. Mt 5,3)

Senhor fazei-me compreender que somente vós podeis me libertar do envolvimento com as coisas, com todas as futilidades terrestres que me atraem, me arrastam e no, entanto não podem me satisfazer. Fazei que as coisas do mundo não me atrapalhem, mas me ajudem a chegar a vós.

10 - Sede Santos

“Sede Santos, porque eu sou Santo” (Lc 11,44)

“Deveis ser perfeitos como o Pai celeste é perfeito” (Mt 5,48)

“Oh! Não se deve representar sempre o caminho da santidade tão duro e cheio de sacrifícios. Ele é fácil e amável porque Deus me carrega: sacrifícios e sofrimentos não me assustam. São, apenas, o combustível necessário ao meu amor (Diário 12/01/1935)

“Minha alma por Vós suspira!...Queima o que acendestes... Estou no vosso amor como a cera no fogo. Nada mais sou. Dissolvo-me em Vós.... Não posso deixar de amar-vos”
(Diário 17/09/1936)

Reflexão: Seguir a Jesus Cristo com Irmã Clara

Como me posiciono diante disso? Não me parece estranho quando alguém dentre nós leva a sério que Deus realmente é o essencial e se entrega a ele incondicionalmente? E então a minha primeira reação não é: “isso é um exagero?!” Tornamo-nos frios e indiferentes.

Senhor pensastes em mim também, quando clamastes: “O amor de muitos esfriará” (Mt 24,12). E outra vez: “Quando o Filho do Homem voltar encontrará ainda a fé?” (Lc 18,8). Senhor que será de nosso mundo frio e descrente que quer explicar cientificamente todos os mistérios?

No entanto, confio que não haveis de abandonar o mundo de hoje. Sempre de novo fazeis o homem ressurgir e deixais brilhar vossa clara luz que nos mostra o caminho para vós.

Creemos que vossa serva Ir. Clara pertence a essas pessoas e vos agradecemos porque a colocastes em nosso meio. Por isso vos pedimos: Ó Deus, sois o amor e quereis que os homens vos amem acima de tudo e que amem o próximo como vós nos amais. Dai que vossa serva Ir. Clara, modelo de amor a vós e ao próximo seja contada no número dos Santos da Igreja para que, através de seu luminoso exemplo, seja possível a muitas pessoas encontrarem o caminho para o amor a Deus e ao próximo. Amém.